

Lead:

Referindo-se aos "valores cristãos", a nova Constituição retorna, de facto, à ditadura nacional-conservadora do Almirante Miklós Horthy (1919-1944). Por Hans-Peter Renk

O governo húngaro de Viktor Orban assumiu em Janeiro de 2011 a presidência da União Europeia, com uma lei de imprensa autoritária (o Conselho de Imprensa foi monopolizado pelo FIDESZ, o partido de direita no poder). Outro fator inquietante: a existência do Jobbik, partido de extrema-direita anti-semita e anti-cigana : os seus grupos paramilitares aterrorizam a população cigana, com total impunidade.

Viktor Orban não se ficou por aqui e prosseguiu na "boa" senda. A 8 de Abril de 2011, o parlamento "262 lugares lugares para o FIDESZ e para os democrata-cristãos, 44 para o Jobbik, 80 para os sociais-democratas e para os Verdes " aprovou uma nova constituição. O Jobbik votou contra este texto, já que a pena de morte não constava dele; os outros partidos boicotaram o escrutínio.

Referindo-se aos "valores cristãos", esta Constituição retorna, de facto, à ditadura nacional-conservadora do Almirante Miklós Horthy (1919-1944). Com efeito, nela se diz que "a autodeterminação do Estado húngaro cessou a 19 de Março de 1944" (data da substituição de Horthy por Ferenc Salazsi, chefe dos Cruz de Flechas nazis) e foi restabelecida "a 2 de Maio de 1990" (sessão inaugural do primeiro Parlamento post-comunista?).

Eis algumas das cláusulas deste texto:

- O termo "República" " cuja proclamação (1945) foi contestada pela direita e pela hierarquia católica - é substituído por "Hungria"; o supremo tribunal retoma o nome (Cúria) que tinha antes de 1918;
- Estabelece-se a restrição do direito de voto para as "pessoas com capacidade mental limitada";
- A intangibilidade da vida: a vida do feto deve ser protegida desde o momento da sua concepção " o que faz prever o fim do direito ao aborto;
- A família é definida, no texto, como "a união de um homem e de uma mulher, sem referência ao casais em união-de-facto (hétero ou homossexuais) e às famílias monoparentais.
- O Estado "procurará assegurar a segurança social às pessoas que desenvolvam uma atividade útil à comunidade";

- Um Conselho de Orçamento (monopolizado pelo FIDESZ) tem direito de veto sobre o orçamento votado pelo Parlamento. Nesse caso, o presidente da República ? um amigo de Viktor Orbán ? poderá dissolver o Parlamento.

- Uma revisão constitucional passa a exigir uma maioria de 2/3 dos deputados;

- Às minorias húngaras (Sérvia, Eslovaca, Cigana) é atribuída a nacionalidade húngara. As tensões com os países vizinhos serão pois, programadas.

A oposição será capaz de evitar esta viragem ?total à direita?? Nada de mais incerto. Com efeito, a esquerda do governo desacreditou-se aplicando as políticas de austeridade ?made in FMI?- que a direita denunciou a fim de chegar ao poder para melhor as aplicar ela mesma!

8 Maio 2011

Tradução de Natércia Coimbra para o Esquerda.net

<http://www.europe-solidaire.org/spip.php?article21454>

Sumário da Home:

Referindo-se aos ?valores cristãos?, a nova Constituição retorna, de facto, à ditadura nacional-conservadora do Almirante Miklós Horthy (1919-1944). Por **Hans-Peter Renk**

Thumbnail Image:



Main Image:



Miklós Horthy

Dossier:

Dossier 169: Hungria ? a extrema-direita no poder ^[2]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/o-regresso-dos-anos-1930>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/411px-horthytheregentjpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-169-hungria-extrema-direita-no-poder>